

Cotação (30/06/21)

PLAS3 - R\$ 18,30 (*)

Valor de mercado em 30/06/21 – (MARKET CAP BOVESPA)

R\$ 227,4 milhões

Quantidade Ações (*)

Ordinárias: 12.425 M

Relação com Investidores

Rua Wilhelm Winter, nº 300
– Sala 01 – Distrito Industrial - Jundiaí – SP –
CEP 13213-000

Conselho de Administração

Paulo Silvestri
Andrew C. de Araújo
Antonio Farina
Rui Chammas
Paulo Zimath

Conselho Fiscal

Marcelo Ferreira do Nascimento
Cleidir Donizete de Freitas
Charles Dimetrius Popoff

Website:

www.plascargroup.com

Contato RI

Rodrigo Cartagena do Amaral
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores.
rodrigo.amaral@plascargroup.com
Telefone: (11) 2152.5205

Jundiaí, SP, 6 de agosto de 2021 – Plascar Participações Industriais S.A. (Bovespa: PLAS3), empresa atuante no mercado brasileiro de partes e peças para acabamento interno e externo de veículos automotores, leves e pesados, presente nos mercados originais (OEM's), atendendo montadoras do Brasil, anuncia seus resultados de seis meses de 2021. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicadas de outra forma, são consolidadas e os valores monetários estão expressos em Reais.

Apesar de um cenário mais estável em termos de produção e vendas, o 2º Trimestre de 2021 continuou a ser impactado pelos efeitos decorrentes da COVID-19 e por suas consequências na indústria. Em 2020, a indústria automobilística sofreu interrupções de produção a partir de março, com retorno gradativo das montadoras de caminhões e veículos leves a partir do 2º e 3º trimestres de 2020. Já em 2021, pudemos observar uma retomada acelerada de produção que, embora em níveis ainda inferiores a 2019, representou um salto expressivo se comparado a 2020. A retomada de volumes de 2021 só não foi maior, pois foi afetada pela escassez de matérias-primas que levaram a interrupções pontuais de produção por grande parte dos clientes da Companhia.

Conforme dados da ANFAVEA, o 2º trimestre de 2021 apresentou um aumento na produção de veículos de 284,2%, quando comparada com ao mesmo trimestre de 2020. Nesta mesma comparação, a receita líquida da Companhia atingiu R\$ 145.486, superior em 248,7% em relação ao mesmo período em 2020.

Levando-se em consideração os resultados do 1º Semestre de 2021, ainda de acordo com a ANFAVEA, o aumento na produção de veículos foi de 57,5% sobre igual período do ano de 2020. Já a receita líquida da Companhia foi de R\$ 287.831, o que representa um aumento de 115,7% nos períodos comparados, mostrando assim, uma recuperação gradual e consistente nos volumes.

Em relação à margem bruta, esta passou de 45,3% negativa no 2º trimestre de 2020 para 5,5% positiva no segundo trimestre de 2021, assim como o EBITDA, que passou de 41,4% negativo ou R\$ 17.268 negativo no 2º trimestre de 2020, para 3,2% ou R\$ 4.600 no segundo trimestre de 2021. Tais resultados são explicados principalmente pelo efeito do aumento nos volumes e faturamento da Companhia, além da paralização de produção de montadoras verificado no 2º trimestre de 2020. Por outro lado, apesar do aumento de volumes, os aumentos de preços de matérias-primas contribuíram para uma pressão nas margens, tendo em vista que a Companhia ainda não concluiu o processo de repasse destes aumentos para seus clientes.

O resultado líquido da Companhia, por sua vez, somou prejuízo de R\$ 22.305 no segundo trimestre de 2021, sendo que no mesmo período de 2020 somou prejuízo de R\$ 37.373.

O 2º semestre de 2021 deverá ainda ser marcado pelos desafios da recuperação, com a continuada busca de aumento de volume de produção, recomposição das margens e fortalecimento da geração de caixa. Neste cenário, cabe ressaltar que, desde o início da pandemia, a Companhia definiu como prioridade proteger a saúde e a segurança de seus colaboradores e familiares, através da implementação de rígidos protocolos. Tais protocolos foram implementados no retorno da produção em 2020 e vem sendo mantidos rigorosamente de modo a garantir segurança e saúde para seus colaboradores.

Quadro de desempenho de 2021:

- **Receita Líquida de R\$ 287,8 milhões.**
- **Resultado Bruto de R\$ 23,2 milhões (Margem Bruta de 8,1%).**
- **EBITDA de R\$ 13,8 milhões (Margem EBITDA de 4,8%).**

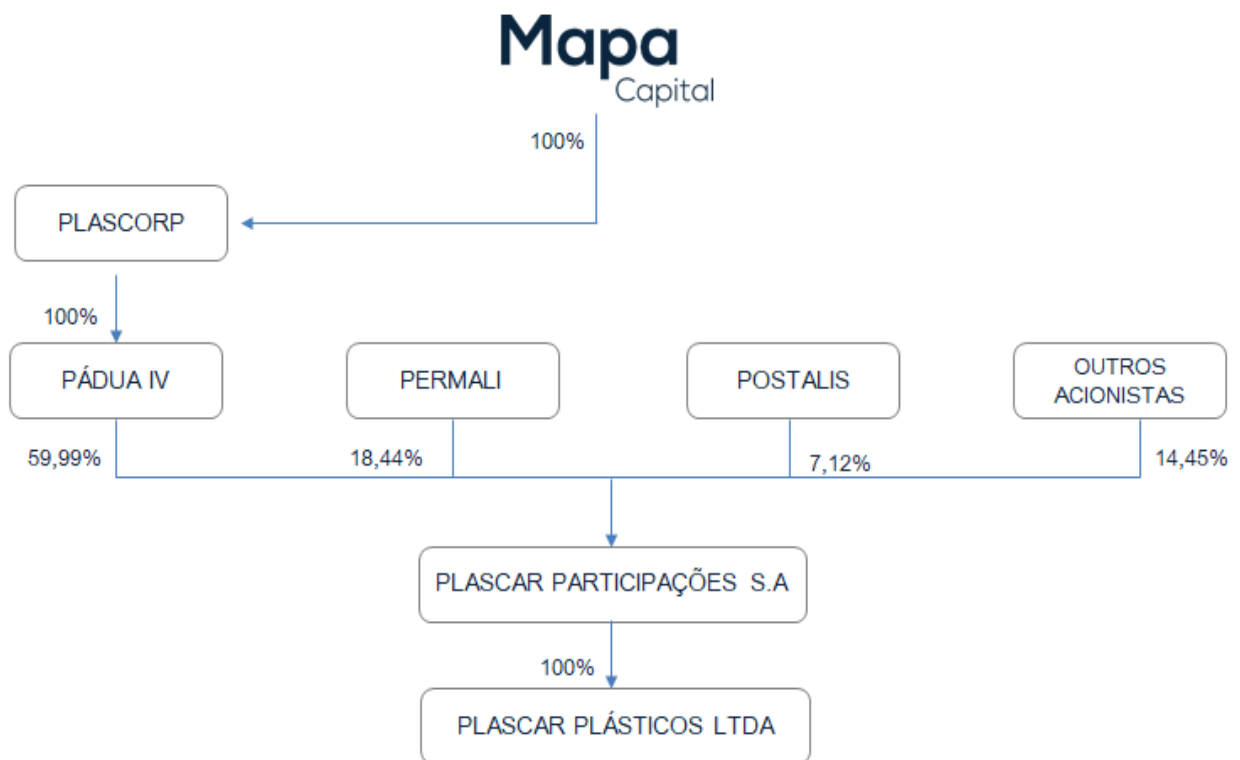
Plascar	Desempenho no Período		
	1'S 2021	1'S 2020	Var %
Valores em R\$ mil			
Vendas Brutas	352.732	163.115	116,2%
Receita Líquida	287.831	133.470	115,7%
Resultado Bruto	23.227	(13.203)	275,9%
Margem Bruta %	8,1%	(9,9%)	18,0p.p.
EBITDA	13.779	(14.637)	194,1%
Margem EBITDA %	4,8%	(11,0%)	15,8p.p.
Prejuízo Líquido reportado	(36.513)	(64.057)	43,0%

Histórico

A Companhia iniciou suas atividades em outubro de 1963 em Jundiaí/SP, no ramo de Artefatos de Borracha. A partir de 1973 passou a atuar no mercado automotivo, sendo que em meados da década de 80, após várias incorporações, a companhia imprimiu um grande impulso em suas atividades, através de um programa de crescimento e modernização, que a tornou empresa de ponta no mercado de peças plásticas para o setor automotivo.

Estrutura Societária

Após a conclusão da reestruturação financeira da Companhia em 31 de janeiro de 2019, o controle acionário da Plascar S.A. passou a ser da Pádua IV S.A., com participação de 59,99% de seu capital, que também é composto pela Permalí do Brasil Indústria e Comércio Ltda., com 18,44%, pela Postalís Instituto de Seguridade Social dos Correios e Telégrafos com 7,12% e por outros acionistas individuais que possuem, em conjunto, 14,45%.



Desempenho do Mercado

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos no 1º Semestre de 2021 teve um aumento de 57,5% sobre igual período do ano de 2020.

FONTE: ANFÁVEA – BRASIL			
CENÁRIO AUTOMOTIVO	1º Semestre/2020	1º Semestre/2021	VAR. %
PRODUÇÃO DE VEÍCULOS	729	1.149	57,5%
VENDAS DE VEÍCULOS	809	1.074	32,8%

Crise dos chips provocou queda de 13,4% na produção de junho de 2021

Total de 166,9 mil veículos fabricados no mês ficou abaixo da média do ano; resultado ainda é positivo no acumulado

De acordo com o balanço mensal divulgado pela ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de automóveis registrou queda de 13,4% em junho, quando 166,9 mil unidades deixaram as linhas de produção no País. Em maio, o total havia sido de 192,8 mil exemplares. O recuo foi provocado principalmente pelas interrupções de atividades das montadoras, por conta da falta de componentes, principalmente os semicondutores.

No acumulado de janeiro a junho, o resultado foi de 1,148 milhão de veículos produzidos no País, com alta de 57,5% sobre o total registrado no primeiro semestre de 2020, que foi de 729 mil unidades. Contudo, a base de comparação é muito baixa, já que a produção nos seis primeiros meses do ano passado foi muito prejudicada pela pandemia, com fábricas permanecendo paradas e concessionárias fechadas durante muito tempo.

Os estoques se mantiveram estáveis em junho, com 93 mil unidades, sendo 71,3 mil nas concessionárias e 21,7 mil nos pátios das fábricas - contra 96,5 mil em maio - o que corresponde a 15 dias de vendas, seguindo o ritmo de comercialização de junho (eram 16 dias no mês anterior).

As vagas de emprego registraram nova queda, agora de 1,3%, em relação a maio. O setor contabilizou 102,7 mil postos de trabalho no mês, contra 104,1 mil empregos no mês anterior. No período ocorreram mais de 1,2 mil contratações, mas o resultado mensal foi prejudicado, mais uma vez, pelas demissões (2.556 pessoas) ocorridas na Ford, principalmente, com o fechamento de suas fábricas no País.

Avanços e recuos nas novas projeções

Como é de praxe no fim do primeiro semestre, a ANFAVEA divulgou suas projeções revisadas sobre o desempenho do setor neste ano e, devido principalmente à crise dos semicondutores, a nova previsão mostra crescimento menor na produção total de veículos, que deve chegar a 2,459 milhões, enquanto a entidade previa alcançar 2,520 milhões em janeiro. Assim, a ideia inicial, que era crescer 25% em relação ao ano passado, passou a ser avançar 22% com a nova projeção.

A evolução menor será causada, principalmente, pela produção de veículos leves, que será de 2,3 milhões de unidades, em vez das 2,385 milhões previstas em janeiro. Em compensação, os veículos pesados devem atingir a marca de 156 mil exemplares fabricados, enquanto a expectativa, em janeiro, era de 135 mil unidades.

Neste contexto, Luiz Carlos Moraes, presidente da ANFAVEA, observa que, ainda que não houvesse a crise dos semicondutores, o setor poderia ter um crescimento maior, mas que não seria empolgante, por conta de problemas já conhecidos e comentados, como a falta de competitividade do País e os obstáculos tributários, entre outros. Por outro lado, o executivo elencou sinais positivos para a economia nacional, como a nova previsão do PIB (que pode ficar entre 4% e 5%, de acordo com especialistas) e, especialmente, o avanço do programa de vacinação contra a Covid-19, que deve promover a recuperação dos negócios.

Produção de caminhões cresce 115% no 1º semestre de 2021

Período teve 74,7 mil unidades produzidas, o melhor desde 2014, e nova projeção anual indica mais de 135 mil veículos.

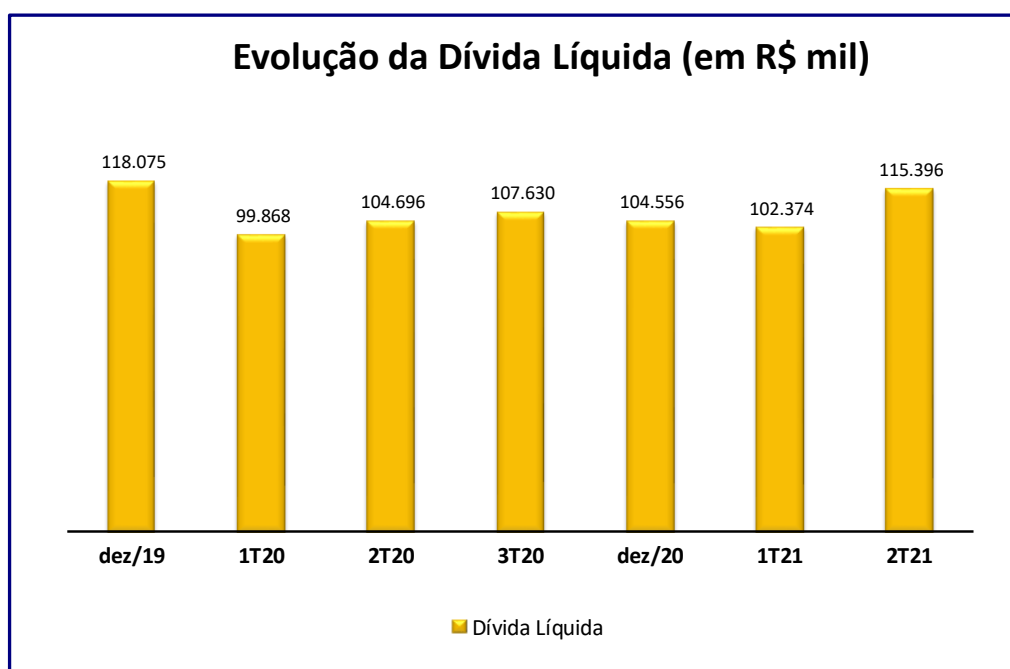
A produção de caminhões em junho somou 14,6 mil unidades. Foi o melhor resultado do ano, com alta de 5,3% sobre maio, e também o volume mensal mais alto desde fevereiro de 2014. Em todo o primeiro semestre foram fabricadas 74,7 mil unidades, 115,1% a mais que em igual período do ano passado. O resultado também é melhor desde o primeiro semestre de 2014.

Sobre a Plascar

Reestruturação da Companhia

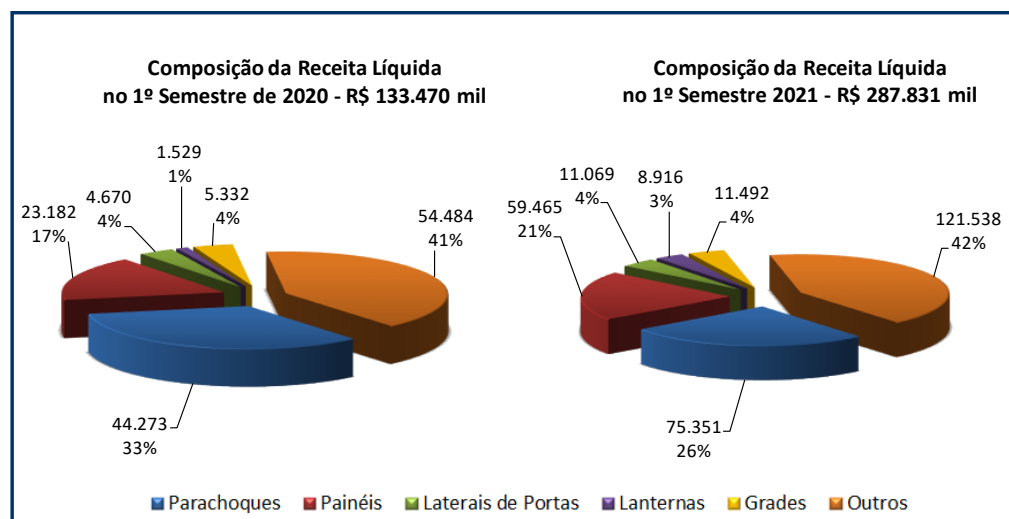
Em 13 de dezembro de 2018 foi aprovada a reestruturação da dívida da Companhia conforme Assembleia Geral Extraordinária.

Em 31 de janeiro de 2019, conforme Aviso aos Acionistas e Fato Relevante divulgados ao mercado, ocorreu aumento do capital social da Companhia com a integralização mediante utilização de créditos detidos contra Plascar Ltda por subscrição privada, no montante de R\$ 449.483, mediante a emissão de 7.455.251 ações ordinárias, adquiridas pela empresa Pádua IV S.A., concluindo assim, o processo de reestruturação da Companhia.



A administração segue negociando passivos com diversos credores, com o objetivo de adequá-los à capacidade de geração de caixa da Companhia. Ao longo dos anos de 2019, 2020 e 2021 foram repactuados certos passivos, que passaram a ser reportados no não-circulante.

PLASCAR		
	Receita Bruta	Receita Líquida
1º Semestre de 2021	R\$ 352.732	R\$ 287.831
1º Semestre de 2020	R\$ 163.115	R\$ 133.470
Variação (%)	116,2%	115,7%



Resultado Bruto vs. Margem Bruta%

No 1º Semestre de 2021 o resultado bruto da Companhia foi de R\$ 23.227 e a margem bruta ficou em 8,1% contra 9,9% negativa no 1º Semestre de 2020.

EBITDA em R\$ vs. EBITDA%

O EBITDA no 1º Semestre de 2021 totalizou R\$ 13.779. A margem EBITDA ficou em 4,8% no 1º Semestre de 2021 contra 11,0% negativo no 1º Semestre de 2020.

O prejuízo líquido somou R\$ 36.513 mil no 1º Semestre de 2021 e no mesmo período do ano de 2020 somou R\$ 64.057.

Recursos Humanos

A despeito das adversidades econômicas no País, a Companhia continuou investindo no desenvolvimento profissional de seus colaboradores, com aproximadamente 28,08 horas de ensino e treinamento por colaborador (nos últimos 12 meses), focados em cursos de aprendizagem do SENAI, estágios, além de treinamentos internos, com desenvolvimento técnico e operacional.

A Companhia encerrou 30 de junho de 2021 com um quadro de 1.725 colaboradores (1.783 em 30 de junho de 2020).

Crédito Exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS – Registro contábil trânsito em julgado

A Companhia informa que, no ano de 2010, distribuiu Mandado de Segurança objetivando a exclusão do ICMS das bases de cálculo do PIS e da COFINS. Em setembro de 2017, a Companhia obteve decisão favorável em primeira instância e, em outubro de 2019, obteve nova sentença favorável em grau recursal (STF). No mesmo ato, ocorreu o trânsito em julgado do processo. Diante disto, Companhia iniciou um procedimento para levantamento de valores pagos indevidamente a partir do ano de 2005 e pleitear seu respectivo ressarcimento. A Companhia apurou e mensurou os respectivos valores de forma confiável.

Em 19 de agosto de 2019, a Companhia obteve sentença favorável para utilização do ICMS destacado nas notas fiscais para apuração do crédito.

No quarto trimestre de 2019, com base na opinião e laudo preparado por seus assessores, a Companhia registrou o montante de R\$ 179.069 na rubrica de tributos a

recuperar no balanço para compensar com tributos correntes administrados pela Receita Federal do Brasil em períodos futuros. O valor principal dos créditos, líquido dos honorários de sucesso dos advogados, foi reconhecido como outras receitas operacionais e o valor da atualização monetária foi reconhecido na rubrica de receita financeira na demonstração do resultado do exercício.

A homologação e habilitação de R\$ 123.396 relativo a parte do referido crédito junto à Receita Federal do Brasil para compensação tributária futura, ocorreu em 03 de janeiro de 2020, sendo que o montante restante do crédito no montante de R\$ 55.673, será objeto de análise pela Receita Federal do Brasil para restituição ou compensação futura de impostos anteriormente parcelados.

A Companhia compensou até 30 de junho de 2021 o montante de R\$ 57.951 e, com base nas projeções, acredita que o saldo será totalmente realizado nos próximos 45 meses, não havendo necessidade de constituição de provisão para perdas (impairment).

Impactos da COVID-19 (Coronavírus) nos negócios da Companhia

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o surto do Coronavírus COVID-19 como uma pandemia em escala global. O surto desencadeou decisões significativas de governos e entidades do setor privado, que somadas ao impacto potencial do surto, aumentaram o grau de incerteza para os agentes econômicos e geraram impactos nas demonstrações financeiras. As principais economias do Mundo e os principais blocos econômicos implementaram pacotes de estímulos econômicos expressivos para superar a potencial recessão econômica que estas medidas de mitigação da propagação do COVID -19 efetivamente provocaram.

No Brasil, os Poderes Executivo e Legislativo da União publicaram diversos atos normativos para prevenir e conter a pandemia, assim como mitigar os respectivos impactos na economia, com destaque para o Decreto Legislativo nº 6, publicado em 20 de março de 2020, que declarou o estado de calamidade pública. Os governos estaduais e municipais também publicaram diversos atos normativos buscando restringir a livre circulação de pessoas e as atividades comerciais e de serviços, além de viabilizar investimentos emergenciais na área da saúde.

As suspensões da produção automotiva atingiram quase todo o setor no país, com 123 mil trabalhadores parados em 63 fábricas localizadas em 40 cidades de 10 estados.

Durante a crise, a Administração avaliou de forma constante o impacto do surto nas operações e na posição patrimonial e financeira da Companhia e de sua controlada, com o objetivo de implementar medidas apropriadas para mitigar os impactos nas operações. A Administração acionou de imediato o seu Comitê de Crise, para garantir a segurança de seus funcionários, prestadores de serviços e dos clientes atendidos.

A Companhia implementou as seguintes medidas durante o primeiro e segundo trimestre de 2020:

- Implementação de um comitê de Gestão de Crise;
 - Restrições com relação à circulação e a aglomeração de pessoas em suas dependências, como forma de evitar a disseminação do vírus;
 - Suspensão de viagens, treinamentos presenciais e participação em eventos para todos os colaboradores;
 - Orientação de regime de home office para colaboradores cuja função possibilite esta modalidade de trabalho e isolamento de todos os funcionários classificados como de maior risco (acima de 60 anos e com doenças crônicas, conforme orientação dos entes públicos);
 - Intensificação nos comunicados internos de medidas preventivas, disponibilização de canais de atendimento médico 24 horas para apoio aos funcionários e familiares e disponibilização de canais internos de comunicação aos funcionários, focados no atendimento relativo à pandemia;
- e

- Otimização do uso de tecnologia para assegurar o atendimento virtual aos seus clientes, impactando o mínimo possível suas atividades administrativas e operacionais

Visando reduzir os impactos financeiros a Administração ainda adotou as seguintes medidas:

- Antecipação de férias coletivas para seus funcionários e no dia 1 de abril de 2020, alinhado com o sindicato responsável pela categoria, implementou a jornada reduzida em 50% para todos os colaboradores, medida que foi revertida gradualmente no terceiro trimestre;
- Renegociação de prazos de certos passivos junto a bancos, fornecedores e outras contas a pagar;
- Ampliação dos controles de estoque para mantê-los em nível mínimo necessário; e
- Realização de benchmarking com outras autopeças e também com as montadoras para troca de informações e medidas para aplicação na Companhia.

Apesar da parada total das montadoras, que ocorreu em períodos diversos entre os meses de março e julho de 2020, as três plantas seguiram funcionando. No entanto, o ritmo de trabalho foi muito reduzido, focando em projetos específicos e atividades de manutenção preventiva. Os custos relacionados à capacidade ociosa das plantas durante esse período e para todo o exercício foram mensurados pela Administração e registrados diretamente no resultado dos períodos respectivos, conforme parecer de orientação da CVM 24/92.

A Administração segue monitorando os efeitos da crise. Após um movimento de recuperação do mercado brasileiro de veículos. A ANFAVEA apresentou novas e melhoradas projeções de vendas domésticas e produção, prevendo um aumento de 22% na produção de veículos para 2021. Contudo, a associação dos fabricantes coloca uma série de ressalvas às novas estimativas, apontando que ainda há no horizonte dos próximos meses incertezas que podem mudar os números para baixo ou para cima, a começar pelo próprio desenvolvimento da Covid-19 que segue sendo uma ameaça importante à economia. O recuo no aumento da produção de veículos em 2021 de 25% para 22% foi provocado principalmente pelas interrupções de atividades das montadoras, por conta da falta de componentes, principalmente os semicondutores.

Segundo dados da ANFAVEA, a produção de veículos no 2º Trimestre de 2021 teve um aumento de 284,2% sobre igual período do ano de 2020, considerado um resultado bastante positivo, levando em consideração o fato de o setor ter registrado diversas paralisações na última semana do mês, em função dos desdobramentos da pandemia.

Mediante a esta potencial recuperação do mercado, a Companhia já adotou algumas medidas de flexibilização e retomada de sua capacidade de produção, onde se destacam:

- Retomada da jornada de trabalho de forma gradual a partir agosto de 2020. A partir de setembro de 2020 todos os funcionários da Companhia estavam com jornada integral de trabalho;
- Flexibilização do regime de home office;
- Retomada das visitas de terceiros às instalações da Companhia, mediante agendamento prévio e seguindo os protocolos de segurança;
- Intensificação dos protocolos de higienização e saúde para garantir a saúde de todos os colaboradores, clientes e parceiros da Companhia.
- Apesar da desmobilização do Comitê de Crise implementado no início da pandemia, o comitê poderá ser acionado de imediato, em caso de necessidade. Cabe ressaltar, que em dezembro de 2020, com a piora dos índices da pandemia na população em geral, a Companhia resolveu reinstaurar o regime de home-office para as áreas administrativas, além de

limitar viagens e visitas. Foram intensificadas as iniciativas de orientação e alerta aos colaboradores para os riscos da pandemia e as medidas de prevenção.

A Companhia segue monitorando a situação, sempre pronta para intervir, em caso de agravamento da situação da pandemia.

**Demonstrações
contábeis
simplificadas**

Ativo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Ativo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Caixa e equivalentes de caixa	16.902	31.444	21.330	33.681
Contas a receber de clientes	-	-	69.026	58.774
Estoques	-	-	83.507	43.008
Tributos a recuperar	-	-	26.469	30.406
Outros ativos	17	17	1.717	2.414
Total do circulante	16.919	31.461	202.049	168.283

Ativo Não Circulante

	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Tributos a recuperar	-	-	126.361	126.601
Depósitos judiciais	-	-	2.974	4.103
Outros ativos	-	-	171	158
Propriedade para investimento	-	-	8.408	8.452
Imobilizado	7	7	266.990	275.848
Direito de uso de ativos	-	-	25.142	21.672
Total do não circulante	7	7	430.046	436.834

Total do ativo

	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Total do ativo	16.926	31.468	632.095	605.117

Passivo

Balço Patrimonial

(Em milhares de reais)

Passivo Circulante

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Empréstimos e financiamentos	-	-	35.825	19.864
Passivos de arrendamento	-	-	24.056	23.175
Fornecedores	-	-	46.795	36.886
Impostos e contribuições a recolher	32	32	56.008	46.848
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	126.325	101.168
Adiantamentos de clientes	-	-	32.058	15.184
Outros passivos	-	-	39.036	30.919
Total do Circulante	32	32	360.103	274.044

Passivo Não Circulante

	30/06/2021	31/12/2020	30/06/2021	31/12/2020
Empréstimos e financiamentos	-	-	100.901	118.373
Passivos de arrendamento	-	-	35.766	22.377
Partes relacionadas	30.782	44.460	7.386	7.450
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	9.104	10.366
Impostos e contribuições a recolher	-	-	108.031	110.592
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	19.201	19.205
Provisão para contingências	-	-	9.551	11.550
Provisão para perdas com investimento em controlada	211.841	176.192	-	-
Outros passivos	-	-	207.781	220.376
Total do Não Circulante	242.623	220.652	497.721	520.289
	242.655	220.684	857.824	794.333

Patrimônio líquido

Capital social	931.455	931.455	931.455	931.455
Ajustes de avaliação patrimonial	324	335	324	335
Prejuízos acumulados	(1.157.508)	(1.121.006)	(1.157.508)	(1.121.006)
Atribuído à participação dos controladores	(225.729)	(189.216)	(225.729)	(189.216)

Total do patrimônio líquido

Total do patrimônio líquido	(225.729)	(189.216)	(225.729)	(189.216)
------------------------------------	------------------	------------------	------------------	------------------

Total do passivo e patrimônio líquido

Total do passivo e patrimônio líquido	16.926	31.468	632.095	605.117
--	---------------	---------------	----------------	----------------

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações do resultado para os exercícios findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Receita operacional líquida	-	-	287.831	133.470
Custos dos produtos vendidos	-	-	(264.604)	(146.673)
Lucro bruto	-	-	23.227	(13.203)
Receitas (despesas) operacionais				
Despesas com vendas	-	-	(13.892)	(9.484)
Despesas gerais e administrativas	(915)	(724)	(27.925)	(23.379)
Resultado da equivalência patrimonial	(35.649)	(63.368)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas	-	-	45	642
Resultado operacional	(36.564)	(64.092)	(41.772)	(32.221)
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	(36.564)	(64.092)	(18.545)	(45.424)
Resultado financeiro				
Despesas financeiras	(11)	(11)	(30.339)	(26.565)
Receitas financeiras	62	46	12.367	8.337
	51	35	(17.972)	(18.228)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(36.513)	(64.057)	(36.517)	(63.652)
Imposto de renda e contribuição social diferidos				
Diferidos	-	-	4	(405)
	-	-	4	(405)
Prejuízo do exercício	(36.513)	(64.057)	(36.513)	(64.057)
Prejuízo atribuível a:				
Acionistas controladores	-	-	(36.513)	(64.057)
	-	-	(36.513)	(64.057)

Demonstrações contábeis simplificadas

Demonstrações dos fluxos de caixa para os exercícios findos em 30 de junho de 2021 e 2020

(Em milhares de Reais)

Fluxos de caixa das atividades operacionais	Controladora		Consolidado	
	30/06/2021	30/06/2020	30/06/2021	30/06/2020
Prejuízo líquido do exercício antes do imposto de renda e contribuição social	(36.513)	(64.057)	(36.517)	(63.651)
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas (usado nas) atividades operacionais:				
Depreciação	-	-	18.685	19.330
Amortização	-	-	13.584	11.375
Juros e variação monetária, líquido	-	-	25.776	22.455
Provisão para demandas judiciais	-	-	2.796	2.394
Provisão para ajuste dos estoques a valor de mercado e obsolescência	-	-	462	91
Constituição (redução) de provisão para créditos duvidosos	-	-	(24)	1.897
Outros	-	-	128	102
Resultado de equivalência patrimonial	35.649	63.368	-	-
(Acréscimo)/decréscimo nas contas de ativo e passivo				
Contas a receber de clientes	-	-	(10.227)	8.306
Estoques	-	-	(40.961)	(4.212)
Tributos a recuperar	-	-	4.177	25.826
Depósitos Judiciais	-	-	1.129	646
Outras contas do ativo, líquidas	-	-	728	67
Fornecedores	-	-	9.700	5.038
Salários, férias e encargos sociais a pagar	-	-	19.588	20.137
Adiantamento de clientes	-	-	14.397	(7.064)
Impostos, contribuições e parcelamentos a recolher	1	(21)	(2.683)	(19.219)
Provisão para demandas judiciais (pagamentos)	-	-	(4.795)	(2.112)
Outras contas do passivo, líquidas	-	-	(5.534)	(108)
Juros pagos	-	-	(5.373)	(4.116)
Caixa líquido proveniente das (aplicada nas) atividades operacionais	(863)	(710)	5.036	17.182
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de ativo imobilizado	-	-	(9.955)	(2.019)
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	-	-	(9.955)	(2.019)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Captações de empréstimos	-	-	5.150	2.277
Pagamento de empréstimos e financiamentos (principal)	-	-	(12.519)	(15.425)
Aumento líquido em mútuos a receber de partes relacionadas	(13.679)	17.364	(64)	1.391
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(13.679)	17.364	(7.433)	(11.757)
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(14.542)	16.654	(12.352)	3.406
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	31.444	29	33.682	17.383
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	16.902	16.683	21.330	20.789
(Redução)/aumento de caixa e equivalentes de caixa	(14.542)	16.654	(12.352)	3.406